



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À

CUT

05/08/05

Nº 259

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 38756. Projeto Gráfico e editoração: Maria Fígaro, Mtb 25888
R. Serrado Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Determinação vence intransigência do Metrô

Em assembléia realizada ontem à noite, os metroviários encerraram a campanha, mas nossa mobilização se mantém para conquistarmos a periculosidade para todos que trabalham em área de risco, principalmente os companheiros da Linha 5, e pela garantia da escala 4x2x4 para toda a GOP.

A categoria aprovou a proposta formulada pelo Metrô, que se comprometeu a apresentar laudos técnicos com estudo referente à periculosidade das funções de SLO's, CST's e OT's da Linha 5; e reiterou "que fica mantida a escala base 4x2x4 para as áreas de tráfego das linhas 1-Azul e 3-Vermelha. Para as vagas de operador de trem, objeto do concurso 006/2005, destinadas à linha 1-Azul, serão mantidos os mesmos critérios, desde que haja entendimentos entre as partes para estabelecer uma escala de reforço [...] que, combinadas com a 4x2x4, resolva as necessidades operacionais (programa de oferta de trens) dos finais de semana". Quanto à PR, a empresa manteve a proposta apresentada durante a assembléia de quarta-feira, se comprometendo a efetuar o pagamento de R\$ 2.600,00 em três

vezes: R\$ 800,00 no dia 08/08; R\$ 900,00 em 18/11; e R\$ 900,00 em 20/02/06.

O Metrô também se comprometeu a apresentar a redação final do acordo da campanha salarial de 2005 até o dia 12/8, sendo que já está designada nova audiência nesta mesma data, às 13h30, para discutir divergências, caso ocorram.

Todos estes direitos conquistados são frutos da organização, mobilização e determinação da categoria que, mais uma vez, demonstrou ao Metrô que não engole qualquer ladainha, e tem força pra mudar. A prova disso está no fato de termos conseguido reverter o posicionamento do Metrô, que até segunda-feira, em audiência de conciliação no TRT, afirmava não se sentir na obrigação de pagar a

PR. Diante da nossa pressão, nos dois dias seguintes, a empresa nos apresentou três propostas diferentes, sendo que a última nos foi enviada via fax durante a assembléia de quarta-feira que, sem este elemento, poderia ter aprovado o início da greve.

A assembléia aprovou também que o Sindicato deverá enviar uma correspondência ao Metrô, pedindo a abertura das negociações para celebrar o contrato de PR do período de 01/08/05 à 31/07/06, já marcando para o mês de março de 2006 o recebimento da antecipação.

Sem dúvida os metroviários encerram mais esta campanha reforçando seu mérito, mas nossa unidade e organização devem ser mantidas, principalmente por conta dos ataques do Metrô aos companheiros da Linha 5. Para tanto, nossa mobilização será fundamental.

2º Seminário sobre Assédio Moral!

Compareçam ao 2º Seminário sobre Assédio Moral, dia 11/8, às 19h, no Sindicato. Traga a família, um amigo, e convide um companheiro terceirizado, pois este assunto interessa a todos. Participe!

R\$ 3,7 milhões, que dinheiro é este?

Ao distribuir o comunicado para a categoria na última terça-feira, além do Metrô desrespeitar o Sindicato, apresentando uma proposta à categoria, sem antes discutir com a entidade, informou que foi penalizado com uma penhora de R\$ 3,7 milhões em sua conta bancária, a favor do Sindicato dos Metroviários.

O que o Metrô não explica, é o motivo pelo qual a justiça bloqueou este valor, tentando passar a impressão de que uma injustiça está sendo cometida contra os cofres públicos.

Ocorre que foi sua própria intransigência que ocasionou esta situação. Na campanha salarial de 2003, sua resistência levou nosso dissídio para as barras do tribunal, onde fomos vitoriosos, conquistando a renovação de todo

o acordo coletivo; o reajuste de 18,13%, mesmo que parcelado; além da ampliação da maior conquista dos últimos tempos, que foi o pagamento do adicional risco de vida (10%) para os AE's que trabalham nas bilheterias.

O Metrô, como de costume, não cumpriu a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), que confirmou nossa vitória, estipulando uma multa diária de 1% sobre o total da folha mensal de pagamento, enquanto perdurasse a desobediência.

Como era de se esperar, a empresa não se conformou com a decisão do presidente do TST, ministro Francisco Fausto, a favor dos metroviários, e entrou com um pedido de agravo regimental,

tentando mudar a decisão. Ao mesmo tempo, protocolou um pedido de liminar no Superior Tribunal Federal (STF), tentando a suspensão da sentença, até a apreciação do agravo regimental, recusando-se a pagar os metroviários. Mais uma vez, fomos vitoriosos, impondo derrotas sucessivas ao governador Alckmin e ao Metrô.

Enquanto o governador determinava o desrespeito às decisões das justiças, o Metrô era penalizado pelo não cumprimento das sentenças: daí a origem do bloqueio de R\$ 3,7 milhões, a favor do Sindicato. Esta luta jurídica ainda demora, mas para garantir seu pagamento integral, a justiça tomou uma decisão já parabenizada pelos metroviários, e que ao Metrô só restará cumpri-la.

AS's da Linha 5 enfrentam o Metrô

Recentemente os metroviários da Linha 5 conquistaram uma importante vitória, ao desbancarem a SGS, que mirou os AS's como mais um alvo de atitude intransigente e irresponsável. Sua pretensão era modificar a forma de trabalho dos AS's, ao determinar que atuassem individualmente nas estações, quebrando o princípio da ação em dupla, expondo ao risco suas vidas.

A SGS chegou até a afirmar que estes trabalhadores posicionados na linha de bloqueio não eram AS's, mas sim AE's, tornando-se isentos da responsabilidade de atuarem em qualquer ocorrência de segurança pública.

Tal atitude deixa claro que há falta de conhecimento ou má fé, pois uma vez uniformizado, o AS tem que atuar como tal, sob pena de ser punido, legalmente, por omissão.

Mas desta vez os fatos não se sucederam como os "xefes" gostariam. Os AS's se organizaram, mantiveram-se mobilizados e, com o apoio do Sindicato, barraram esta idéia malfadada de fragmentar as duplas de AS's.

Este desfecho deixa claro que a extinção da escala 4x2x4 na Linha 5 não fragilizou os metroviários que ali trabalham, nem tão pouco os fez compor uma categoria separada dos trabalhadores das demais linhas. Muito ao contrário. Reforçou a unidade dos metroviários para fazer contraponto aos desmandos inconseqüentes da GOP.

Os metroviários devem se manter organizados. Somente desta forma conseguiremos barrar suas intransigências. A qualquer desmando, devemos reagir organizados e unidos, para pôr fim ao comportamento desrespeitoso e inconseqüente da empresa.

AE's com restrição

Todos os Agentes de Estação com restrição que trabalham com valores e não recebem o Adicional Risco de Vida, devem comparecer ao Sindicato para abrir processo trabalhista. Garantam seus direitos.

PR dos Funcionários do Sindicato e Diretores

A assembléia aprovou a cobrança de uma contribuição de R\$ 5,00, para o pagamento da 1ª parcela da PR dos funcionários e dos diretores do Sindicato, mantidos pela entidade. A próxima assembléia a ser agendada, irá deliberar sobre fontes de recursos para o pagamento das demais parcelas da PR, despesas desta campanha e para a continuidade das obras da Colônia de Férias.